



O camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

DEZENAS DE MILHAR DE CAMPONESES DO ALENTEJO CONQUISTAM AUMENTO DE JORNAS

Devido à sua unidade e firmeza e lançando-se decididamente na luta por melhores jornas, os camponeses alentejanos conquistaram grandes vitórias. A GRÉVE VITORIOSA DE CERCA DE 4.000 CAMPONESES DE PIAS E VAL DE VARGO teve uma importância fundamental, ela abriu e indicou o caminho justo pela conquista de maiores jornas durante as ceifas em todo o Alentejo.

Confiados no apoio do governo e na grande miséria em que se debatem os camponeses, confiados na violenta repressão que há 3 anos varre o Alentejo, os grandes agrários queriam impor jornas de fome durante as ceifas, eles diziam que não dariam mais de 16,00. Antes das ceifas, o governo, defendendo os interesses dos agrários, fizeram dezenas de prisões em todo o Alto e Baixo Alentejo, procurando assim intimidar os camponeses e impedir que se organizassem para a luta por maiores jornas. Os agrários, antes das ceifas fizeram despedimentos em massa e em muitas regiões fizeram baixar as jornas para 12,00 e 13,00. Em Pias e Vale de Vargo, já durante as ceifas e no decorrer da greve os camponeses que exigiam 30,00 nas ceifas foram espancados, outros presos e a G.N.R. e a Pide ameaçava fazer fogo com as suas metralhadoras se os camponeses continuassem a fazer Praça, procurando assim impedir a sua unidade.

O salazarismo e os agrários, com a repressão desenfadada, com despedimentos em massa e o abaixar das jornas, pretenderam impor aos camponeses salários de miséria durante as ceifas. Contra este atentado ao seu pão e ao pão dos seus filhos, levantaram-se os camponeses e camponesas, exigindo aumentos de jorna e recusando-se a trabalhar pelas que os agrários queriam pagar.

A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO FORAM AS ARMAS DA VITÓRIA

Seguindo uma justa orientação os valentes camponeses de PIAS e VALE

de VARGO constituíram as suas Comissões de Unidade e de jorna, algumas delas com 20 camponeses, sob a orientação dos quais se realizaram reuniões amplas com 40, 90 e 130 camponeses onde discutiram e resolveram quais as jornas a pedir. De princípio assentaram em 25,00, mas verificada a Unidade, a firmeza e vontade de luta de todos para conquistar uma jorna maior, resolveram lutar por 30,00, em vez dos 16,00 que os agrários queriam impor. Em PIAS, na PRAÇA do dia 19 de Maio, es-

tavam presentes mais de 500 camponeses, por fim eles eram já mais de mil.

Nas PRAÇAS DE JORNAS, de que não arredaram pé apesar da brutal repressão desencadeada pelo Governo através da G.N.R., os camponeses UNIDOS COMO UM SO HOMEM, recusaram-se a trabalhar por menos de 30,00 e foram para a greve.

Ranchos de camponeses firmes e decididos na luta pelos 30,00 desafiaram-

continua na 2ª pag.

A LUTA PELA DEFESA DA PAZ NO ALENTEJO

Segundo o nosso conhecimento, até fins de Maio tinham sido recolhidas em todo o Alentejo 2.423 assinaturas para o apêlo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, URSS e China). Sendo já muito importante, este número está muito longe de corresponder à vontade de Paz dos valentes camponeses e camponesas do Alentejo.

Cada assinatura colocada no apêlo (já assinado por mais de 600 milhões de pessoas em todo o mundo) representa mais um passo na conquista da Paz e para levar todas as nações a entabularem conversações para solucionar de forma pacífica todos os problemas que são causa da grave tensão internacional existente.

Com uma política de Paz, uma parte dos milhões de contos que a camarilha anti-nacional salazarista esbanja em preparativos de guerra, poder-se-iam construir barragens, diques e canais para irrigar as terras áridas do Alentejo, levar a electricidade a todas as aldeias da provincia e plantar árvores para impedir a erosão da terra e modificar o clima. Isto tornaria o nosso país mais rico e asseguraria trabalho melhor remunerado a todos os camponeses alentejanos.

Em PIAS, no decorrer das inspecções para a tropa, apareceram cerca de 30 inscrições, dizendo: «Rapazes, não queiram ir para a tropa!» NÃO QUEIRAM SER SOLDADOS DOS AMERICANOS! «Soldados, não queiram ir para a guerra!».

Em SAFIRA, também foram feitas inscrições alusivas à Paz.

Em S. TIAGO DO CACEM, apareceram mais de 100 inscrições EM QUE SE UTILIZARAM 3 LITROS DE OLEO E NAS ESTRADAS 3 BALDES DE CAL. O edificio da Câmara Municipal ficou cheio de inscrições, que diziam: «O povo quer Paz», «Pão e trabalho», «Paz é a vida», «Guerra é a morte», «Trabalhadores, exige um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências!»

«Fora com os americanos!», etc. etc. Na escola primária diziam: «Professor, diz

continua na 2ª pag.

UNIDOS EM DEFESA

DAS NOSSAS MAGRAS REGALIAS

No dia 24 do febreiro passado, na casa do Povo de Salvaterra de Magos, teve lugar uma reunião de dirigentes fascistas do distrito de Santarem com representantes dos Gremios da Lavoura e Casas do Povo, com o fim de «Solucionar» o problema do horário de trabalho rural que tanto prejudica a lavoura local, dizia o «Século» de 25-2-952.

Dessa reunião, resultou para a classe camponesa o aumento de horas do trabalho no dia de ferro, no dia de levantar do trabalho e a terminação das fumaças.

Há muito que o notório fascista Dr. Carlos Fagundes, delegado do I.N.T., que ligando por parentesco a grandes agrários e para bem servir a politica do governo salazarista na defesa dos interesses dos grandes agrários, vinha preparando a nova exploração dos trabalhadores. É também intenso do fascismo e dos agrários imporem o trabalho de sol e sol.

CAMPONESES E CAMPONESAS DO RIBATEJO I

A redução das nossas magras regalias e perspectivas de nos serem roubadas as restantes, conquistadas em muitas lutas dos nossos pais e avós, acrescentado à jorna de fome que ganhamos, mais vem agravar as nossas já miseráveis condições de vida.

Mais horas de trabalho, mais dispêndio de energias, mais desemprego, visto que os grandes agrários começarão a necessitar de menos trabalhadores. Isto é, mais lucros para os agrários e mais fome, mais miséria e mais doenças para nós e para os nossos filhos.

CAMPONESES E CAMPONESAS I

Contra o regime salazarista de exploração, fome e guerra há que organizarmos-nos em COMISSÕES DE UNIDADE, DE PRAÇA E DE JORNA e lutarmos unidos. Se assim o fizermos nós conquistaremos melhores condições de vida e de trabalho e defendê-las-emos quando o governo e os agrários atentarem contra elas. Lutando assim nós contribuiremos para a vitória das forças da Paz e da Democracia e para o derrubamento da camarilha salazarista, causadora da nossa situação de miséria.

FACAMOS CONCENTRAÇÕES NAS CASAS DO POVO E EXIJAMOS A REVOLUÇÃO DO NOVO HORÁRIO DE TRABALHO!

NAS PRAÇAS RECUSEMO-NOS A SER CONTRATADOS PELO NOVO HORÁRIO E EXIJAMOS JORNAS COMPATIVÉIS COM O CUSTO DE VIDA!

AVANTE NA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES

Salvemos a vida de MANUEL GUEDES

MANUEL GUEDES (SANTOS), destacado dirigente popular, lutador activo pela causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, e grande amigo e defensor dos interesses dos camponeses, foi preso pelo bando de esbirros da P.I.D.E. filho querido do povo, ao povo tem dedicado toda a sua vida, inteligência e espírito de abnegação.

MANUEL GUEDES milita nas fileiras do heróico Partido Comunista há mais de 20 anos, 11 dos quais na dura e difícil clandestinidade. Foi preso em 1933, a seguir novamente em 1935, e de novo em 1936 pelos carrascos do Povo de Cáceres dois anos e depois entregue pelos franquistas à P.I.D.E. que o manteve preso até 1940.

Devido a tudo isso, a saúde de Manuel Guedes está abalada. Os assassinos da P.I.D.E. sabem-no bem e por isso sujeitam-no a torturas, à mais estreita incomunicabilidade e até impedem que pessoas amigas lhe forneçam comida, no intuito evidente de o assassinar. Só a luta do povo poderá impedir que os bandidos da Pide roube ao povo a vida preciosa de MANUEL GUEDES, tal como roubaram a vida de BENTO GOUÇALVES, MILITÃO RIBEIRO, ALFREDO DINIZ (ALEX), ALFREDO CALDEIRA e tantos outros seus companheiros e abnegados lutadores anti-fascistas.

Filho querido do povo, só o povo poderá salvar a vida de MANUEL GUEDES, tal como as vidas de ALVARO CUNHAL, FRANCISCO MIGUEL, MANUEL RODRIGUES, ANTONIO LOURENÇO, CAMPINO, JOSÉ M. ROSÁRIO, GUILHERME DE CARVALHO e tantos outros combatentes de vanguarda que se encontram presos. Ainda agora, estão castigados muitos dos presos civis e dezenas doutros nas prisões de Caxias e Peniche e sujeitos a espancamentos, incomunicabilidades e alimentados a pão e água durante dias, sob indicações directas dos ministros do Interior e da Justiça.

VALENTES CAMPONESES! Exigi a comunicabilidade e libertação imediata dos vossos melhores amigos e defensores dos vossos interesses e aspirações, ALVARO CUNHAL, MANUEL GUEDES e TODOS OS PRESOS POLITICOS, recolhendo assinaturas, mandando cartas individuais ou colectivas e postais dirigidas aos ministros do Interior e da Justiça (Praça do Comercio—Lisboa), à P.I.D.E. (Rua António Maria Cardoso—Lisboa), João da Silva, director do Forte de CAXIAS e Afonso Neves director da fortaleza de PENICHE.

Fazei milhares de inscrições e exigei uma ampla AMNISTIA. Salvemos a vida do grande patriota Manuel Guedes.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

fora da Coreia os americanos!

Verificando que a heróica luta do Povo coreano é mais forte que os seus desígnios, os imperialistas norte-americanos recorrem aos processos mais bárbaros e traçoieiros, numa tentativa desesperada para reduzir o heróico Povo coreano à condição de escravo e a Coreia a uma colónia dos Estados Unidos. Após os selváticos bombardeamentos que destruíram cidades, vilas e aldeias, assassinando assim centenas de milhares de cidadãos, velhos, mulheres e crianças, e não satisfeitos com tais crimes, recentemente desencadearam a guerra bacteriológica, lançando de avião na Coreia e na China bombas com insectos (moscas, mosquitos, aranhas, etc.), impastados de malária, peste bubónica, varíola, cólera e outras doenças mortais, os canibais americanos tentam agora exterminar o Povo coreano.

Por outro lado, sangrentos massacres são feitos entre os prisioneiros de guerra coreanos e chineses, nomeadamente na Ilha de Kojeido. Nos campos de concentração foram já fusilados mais de 7.000 prisioneiros norte coreanos e chineses, outros foram degolados e as suas cabeças espalhadas em árvores para aterrorizar o Povo coreano que luta pela Independência da sua pátria.

Estes novos e monstruosos crimes dos imperialistas americanos desmascara da forma mais completa a politica agressiva e de rapina dos circulos governantes dos Estados Unidos. O emprego da arma bacteriológica revela os canibalescos desígnios dos

novos pretendentes à hegemonia mundial, que se dispõem a exterminar milhões de pessoas e a lançar a destruição, a morte e a ruína a nações inteiras. As monstruosidades dos invasores da Coreia, deixam a perder de vista os crimes dos canibais hilerianos.

CAMPONESES! A carnificina sangrenta praticada pelos criminosos de guerra norte-americanos na Coreia enche de indignação as pessoas simples de todo o mundo que lutam cada vez mais firmes e unidos para pôr termo a tais monstruosidades. Lutai vós também cada vez com mais energia contra a politica salazarista de guerra, pela defesa da Paz.

Escravei nas paredes e estradas, enviai cartas e moções às autoridades, embaixada dos Estados Unidos (Rua Pau da Bandeira, 11), ou para Avenida Duque de Loulé, Lisboa), exigindo que seja posto termo à guerra na Coreia e aos crimes ali cometidos pelas tropas norte-americanas e o castigo para os responsáveis pelos monstruosos crimes cometidos na Coreia.

Intensifiquemos a luta por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, recolhendo mais e mais assinaturas e formando Comissões de Paz para orientarem a luta dos camponeses e camponesas em defesa da Paz.

Copiai o apelo para um Pacto de Paz à mão ou à máquina e convidai todos a assiná-lo! Os alfabetos devem assinar com uma cruz (—).

Queremos Paz, Pão e Trabalho

